

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL

Susana Beatris Fonseca Carrasco

**O PROCESSO DE PLANEJAMENTO DO ROTEIRO TURÍSTICO RURAL
“ALEMÃES DO SUL” LOCALIZADO EM
NOVA PETRÓPOLIS – RIO GRANDE DO SUL**

Picada Café

2011

Susana Beatris Fonseca Carrasco

**O PROCESSO DE PLANEJAMENTO DO ROTEIRO TURISTICO RURAL
“ALEMÃES DO SUL”:
NOVA PETRÓPOLIS – RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como quesito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.

Orientadora: Prof. Ms. Raquel Lunardi
Coorientadora: Tutora Msc. Andressa Ramos
Teixeira

Picada Café

2011

Susana Beatris Fonseca Carrasco

**O PROCESSO DE PLANEJAMENTO DO ROTEIRO TURISTICO RURAL
“ALEMÃES DO SUL”:
NOVA PETRÓPOLIS – RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como quesito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.

Aprovado em Picada Café, 10 de outubro de 2011.

Prof. Ms. Raquel Lunardi - Orientador
UFRGS

Prof. Dr. Marcelino de Souza
UFRGS

Prof. Ms. Elvis Albert Robe Wandscheer
UFRGS

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus.

Agradeço à Coordenadora, Carla Presser, pelo carinho e atenção dada aos alunos da Educação à Distância do Pólo de Picada Café-RS e também as tutoras presenciais: Silvânia Linck, Sandra Dietrich, Sandra Pinheiro da Luz e Joceline Grübel.

Agradeço a minha orientadora Prof. Msc. Raquel Lunardi e a Coorientadora Msc. Andressa Ramos Teixeira.

Agradeço a todos os meus colegas de PLAGEDER, em especial, as amigas Cláudia Gottschalk, Marli Rüchel e Rejane Scheid pelas experiências compartilhadas.

Agradeço a meus pais e minha irmã, que sempre estão ao meu lado.

Um agradecimento especial aos proprietários rurais que integram o roteiro rural “Alemães do Sul” pela receptividade e informações concedidas para a construção desse trabalho.

RESUMO

Este trabalho estuda o processo de planejamento de turismo rural do Roteiro Rural Alemães do Sul em Nova Petrópolis – RS, com os objetivos específicos de identificar e caracterizar os atores envolvidos e suas atribuições na formação do roteiro, bem como suas motivações para a adesão a atividade turística, e ainda descrever as etapas do processo de planejamento. O roteiro estudado está inserido na Região Nordeste do Estado onde as atividades turísticas estão presentes em praticamente todas as cidades. Neste contexto são exploradas as características naturais, étnicas, culturais e históricas. Para a realização da pesquisa, usou-se uma amostra intencional não probabilística, na qual foram realizadas quatro entrevistas com os empreendedores do roteiro e aplicado um questionário para o representante do SEBRAE. Ainda, para essa pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica a qual visa à melhor familiaridade com o tema estudado. Os resultados obtidos demonstram que houve planejamento, que foi desenvolvido de forma participativa entre proprietários, SEBRAE e Prefeitura Municipal. Porém, o roteiro encontra-se hoje sem apoio técnico sendo mantido apenas pelos proprietários. Assim, o roteiro foi implantado, teve certo desenvolvimento, mas encontra-se em fase de estagnação. Se houvesse uma maior sensibilização por parte do poder público, poderiam se firmar novas parcerias ou até mesmo resgatar aquelas que outrora desenvolveram o roteiro, permitindo a sua revitalização e proporcionando melhores resultados.

Palavras-Chaves: Turismo Rural, Planejamento, Rota Turística

ABSTRACT

The aim of this paper is to study the rural tourism planning of the Roteiro Rural Alemães dos Sul (Rural Itinerary: Germans of The South), in Nova Petrópolis-RS, and as a specific objective to identify and characterize the actors involved and their attributions on the itinerary formulation as well as their motivations to participate in the touristic activity. It also describes planning process stages. The studied itinerary is located in the Northeast Region of Rio Grande do Sul's state, where touristic activities are greatly present on these cities. Within this context, the natural, ethnical and historical aspects are explored. In order to the realization of this research a non probabilistic purposive sample was used. Four interviews with the entrepreneurs of this itinerary were made and a questionnaire was applied to the SEBRAE's representative. Never the less, this research did a bibliographic review to raise familiarity with the subject. The obtained results shows there was planning and it was developed with a very participative way, involving some rural land owners, SEBRAE and the City Hall. However, the itinerary is without technical support nowadays and it is being held only by those land owners, and it's facing stagnation period. Summing, the government involvement and new partnerships are necessary to the itinerary revitalization, increasing better results to the local development.

Keywords: Rural Tourism, Planning, Touristic Route

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - População urbana e rural do município de Nova Petrópolis entre os anos de 1980 e 2010.....	18
Tabela 2 - Indicadores do IDH em Nova Petrópolis	19

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização do município de Nova Petrópolis entre os municípios que compõem o Corede ortênsias.....	17
Figura 2 - População urbana x rural – Nova Petrópolis	18

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ACINP	- Associação Comercial e Industrial de Nova Petrópolis
CETANP	- Centro de Treinamento agrícola de Nova Petrópolis
COREDE	- Conselho Regional de Desenvolvimento
EMATER	- Empresa Publica de Assistência Técnica e Extensão Rural
IBGE	- Instituto Brasileiro de Economia e Estatística
MERCOSUL	- Mercado Comum do Sul
PLAGEDER	- Planejamento Gestão e Desenvolvimento Rural
PRONAF	- Programa Nacional da Agricultura Familiar
SEBRAE	- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
STR	- Sindicato dos Trabalhadores Rurais
UPA	- Unidade de Produção Agrícola
WEB	- World Wide Web

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	13
2.1 TURISMO RURAL.....	13
2.2 PLANEJAMENTO TURÍSTICO.....	14
3 METODOLOGIA.....	18
4 O LOCAL DE ESTUDO.....	19
4.1 ATIVIDADE TURÍSTICA LOCAL.....	22
5 RESULTADO DA PESQUISA.....	25
5.1 SOBRE EMPREENDEDORES E PROPRIETÁRIOS.....	26
5.2 SOBRE A MOTIVAÇÃO DOS EMPREENDEDORES.....	27
5.3 SOBRE O ROTEIRO RURAL ALEMÃES DO SUL.....	28
5.4 SOBRE O PROCESSO DE PLANEJAMENTO.....	31
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICES.....	38
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA OS PRODUTORES RURAIS	38
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA O REPRESENTANTE DO SEBRAE.....	39
ANEXO A – FOTOS DO ROTEIRO RURAL ALEMÃES DO SUL.....	40
ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	42

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo estudar o planejamento do turismo no município de Nova Petrópolis, tendo como foco o estudo do Roteiro Alemães do Sul. Houve uma significativa importância da atividade turística para o desenvolvimento econômico e social das comunidades rurais, sendo que seu desenvolvimento está relacionado com as transformações ocorridas no setor agrícola do país. Segundo Zimmermann as primeiras iniciativas no Brasil ocorreram no município de Lages-SC em 1984. O turismo rural, como um elemento para o desenvolvimento rural está relacionado com as transformações, que tem ocorrido no setor agrícola no país. Segundo Filho, Belik e Campos (2004) a agricultura brasileira sofreu grandes transformações relacionadas ao processo de abertura comercial e de integração econômica iniciada a partir da segunda metade da década de 80.

Ainda, segundo os mesmo autores, na década de 90, presenciou-se a redução e eliminação de barreiras tarifárias de importação e exportação. Os produtos agrícolas tiveram variação de preço, pois sofreram concorrência com os produtos vindos de outros países, em decorrência desta redução e eliminação de taxas para importação destes produtos com criação do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL).

Dentre os produtores mais afetados, as propriedades familiares sofreram em proporções maiores com relação a essa queda de preços. Nesse contexto, tornou-se importante encontrar alternativas a serem adotadas para possibilitar ao produtor a diversificação das atividades no meio rural – proporcionando assim outras fontes para obtenção de renda, já que devido à queda dos preços, a sua margem de lucros sobre a produção estava com percentual reduzido. Frente a isso, as propriedades necessitaram diversificar as suas fontes de renda através da pluriatividade. Carneiro (1997) traça um histórico do esforço do agricultor em manter-se no campo desenvolvendo as atividades agrícolas. Para a autora, o agricultor pluriativo mantém-se com a agricultura e outras atividades que garantem a sua renda adicional.

Portanto, os agricultores pluriativos pertencentes às pequenas propriedades, se enquadram em uma categoria que possivelmente investe no desenvolvimento de atividades rurais.

Assim, turismo rural vem emergindo como estratégia de incrementar a renda das pequenas propriedades rurais. Esta atividade que impulsiona a localidade na qual está inserida em direção ao melhoramento local precisa ser organizada e planejada na medida em que esta

começa a se expandir, além de ser uma alternativa de diversificação das atividades agropecuárias, não se fundamenta apenas no aspecto econômico, mas o seu planejamento contempla os aspectos ambientais, sociais e culturais em seu plano de ação e que visa à participação da comunidade local, do poder público e privado certamente contribui para o desenvolvimento da localidade. (ARAÚJO, 2000)

Neste contexto teve início, em 2006, o Roteiro Alemães do Sul, através de uma parceria entre a Prefeitura Municipal e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) com o apoio da Associação Comercial e Industrial de Nova Petrópolis (ACINP).

Para contemplar o objetivo geral deste trabalho, abordaram-se os seguintes objetivos específicos: Identificar e caracterizar os atores envolvidos e suas respectivas atribuições no processo de formação do roteiro; verificar as motivações dos empreendedores para adesão à atividade e ao roteiro; descrever as etapas do processo de planejamento. Para isso, procuramos trabalhar no texto aspectos que evidenciam o turismo rural e o processo de planejamento no roteiro.

Objetivando um melhor entendimento teórico desses conceitos, inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema, seguido de uma descrição das etapas do processo de planejamento com o objetivo de compreender os conceitos a luz do conhecimento de autores dessa área de estudo.

Optou-se por esse roteiro por ser a autora moradora do município de Nova Petrópolis, o que motivou sua curiosidade, por ter trabalhado durante as disciplinas do curso em propriedades que investiram no turismo rural e por ser, o planejamento, um assunto pertinente aos interesses do curso Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural – PLAGEDER.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Com o objetivo de um melhor entendimento dos conceitos usados, buscou-se na literatura pertinente, os principais conceitos abordados nesse trabalho.

2.1 TURISMO RURAL

No Brasil, as atividades turísticas em espaços rurais surgiram na década de 1980. É um segmento novo se comparado a outras atividades no turismo. As primeiras experiências foram registradas em Lages-SC, no ano de 1984. Alguns proprietários rurais ao passarem por dificuldades decidiram diversificar suas atividades passando a abrir suas propriedades para receber turistas (ZIMMERMANN, 1996). Dessa forma “Hoje, Lages é conhecida como a Capital Nacional do Turismo Rural.”(ARAÚJO, 2000, p. 43).

O conceito usado pelo Ministério do Turismo para definir turismo rural é o “conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”. (BRASIL, 2003, p.11)

Araújo (2000, p. 31) conceitua o turismo rural como uma oferta de atividades recreativas, hospedagens e serviços que tem como base o meio rural, dirigidas aos habitantes da cidade que buscam horas de sossego em contato com a natureza e junto à população rural.

Faria e Carneiro (2001) concordam com o anterior e destacam que o turismo rural pode proporcionar aos visitantes oportunidades para participar das atividades típicas das zonas rurais e ter contato direto com animais como cavalos, bois, carneiros, etc.

Ainda, segundo Araújo (2000, p.19), para o produtor rural, “as atividades não-agrícolas são formas alternativas ou complementares na geração e aumento de renda no meio rural”. Nesse sentido, a inserção da atividade turística nas pequenas propriedades rurais familiares apresenta-se como uma alternativa, de diversificação de atividades não-agrícolas, no meio rural.

Apesar de se apresentar como uma alternativa de diversificação, pelo aumento de emprego, impostos e renda, também deve se considerar que essa atividade pode trazer impactos negativos para a comunidade onde está instalado, se não for bem planejado. Nesse contexto podemos citar o aumento da especulação imobiliária, o elevado custo de vida para as populações residentes numa propriedade turística, a contaminação do ambiente e alterando o

modo de vida da comunidade receptora, quando o seu modo de vida vai se modificando para atender a demanda turística (ARAÚJO, 2000).

Observa-se que os autores acima citados apresentam aspectos ligeiramente diferentes para a terminologia turismo rural. O primeiro enfoca as atividades ligadas à agropecuária e que agregam valor aos produtos e serviços, um visão relacionada às características do turismo para o produtor rural do empreendimento turístico, enquanto que o segundo e o terceiro apresentam um conceito que está relacionado às atividades proporcionadas aos turistas.

Tendo em vista essas diferentes apresentações do turismo rural, para esse trabalho, entende-se como turismo rural não apenas as atividades não-agrícolas, mas todas aquelas realizadas no meio rural que contribuem como fonte alternativa de renda para a propriedade independente ou não de que se pratiquem atividades agropecuárias.

Entretanto, o turista ou visitante, percebe o turismo rural como forma de aproximação do homem urbano com o rural, que se caracteriza pelo contato do visitante diretamente com a propriedade rural, lugar onde se pode conviver com a natureza, agricultura e tradições locais em ambiente rural e familiar.

2.2 PLANEJAMENTO TURÍSTICO: DAS DEFINIÇÕES AS ETAPAS DO PROCESSO

Na conjuntura atual as mudanças e as evoluções são constantes e podem trazer ameaças ou oportunidades para as organizações, o mesmo vale para empreendimentos turísticos, mesmo que rurais. É por meio do planejamento que se podem adequar às mudanças e enfrentar os desafios, transformando-os em oportunidades.

Para Oliveira (2002) e Pedron (2007), o planejamento é um processo desenvolvido para alcançar uma situação desejada de um modo mais eficiente e efetivo e com a melhor concentração de esforços e recursos. É a ação de provocar mudanças e transformações. Essas mudanças e transformações são no sentido de melhorar a atividade ou situação.

No que concerne o planejamento no âmbito do turismo Ruschmann (2001, p.87) evidenciou que “por meio de um planejamento bem elaborado, consegue-se solucionar com mais eficiência os problemas futuros e muitas vezes, evitá-los.” Portanto, o planejamento turístico bem elaborado é necessário para que a atividade fortaleça as propriedades rurais e gere o benefício para os envolvidos, e indiretamente para os demais, acrescentando para o desenvolvimento do turismo rural.

Souza e Klein (2010) afirmam que o planejamento para o turismo geralmente remete a idéia de um processo que exige resultados e que ainda requer uma base de conhecimento e

abordagem técnica. Neste contexto, o desenvolvimento de processos, técnicas e atitudes administrativas, são importantes para proporcionar condições viáveis para avaliar as implicações futuras de decisões tomadas no presente. Dessa forma, em função dos objetivos empresariais que a atividade turística representa, este desenvolvimento facilita a tomada de decisão, no futuro, de modo mais rápido, coerente, eficiente e eficaz (OLIVEIRA, 2002).

Como afirma Dias (2003, p. 13), por mais que pesem os importantes aspectos positivos da propriedade turística, há problemas que devem ser contornados e que podem trazer graves conseqüências para qualquer localidade, e que só poderão ser evitados com o rigoroso planejamento da atividade e participação ativa de amplo leque de atores, destacando-se: a comunidade receptora, órgãos da administração pública, empresários do ramo, visitantes e organizações do terceiro setor, durante todas as etapas do processo de planejamento turístico.

O planejamento permite priorizar ações, desenvolver estratégias e visualizar oportunidades de lucro, portanto, no contexto do desenvolvimento do turismo rural, fatores organizacionais, físicos e planejamento de marketing deveriam idealmente incorporar as atividades de planejamento. Assim, as etapas do processo de planejamento turístico ajudam a identificar a capacidade da comunidade em desenvolver o turismo; a tradução de valores e visão para a ação; e formalizam que revisões e modificações são essenciais durante o planejamento. Dessa forma, o processo de planejamento turístico deve seguir as seguintes etapas: 1) reunir informações; 2) identificar valores da comunidade; 3) criar uma visão; 4) identificar assuntos, oportunidades e críticas; 5) desenvolver uma missão; 6) desenvolver metas; 7) desenvolver objetivos; 8) desenvolver ações e consolidar estratégias; 9) avaliar o progresso e 10) atualizar e modificar o plano (como necessidade) (SOUZA; KLEIN, 2010, p.7).

Conforme Souza e Klein (2010, p.7) no contexto do desenvolvimento do turismo rural, fatores organizacionais, físicos e planejamento de marketing deveriam idealmente incorporar 10 atividades de planejamento:

- Reunir informações: Coleta de dados formais e informais durante o processo de planejamento: perfis de parceiros, inventário de recursos turísticos, serviços de viagem e infra-estrutura local, perfis e análise e mercados alvos existentes ou potenciais e análise real dos líderes da comunidade sobre capacidade e potencial de desenvolvimento do turismo sustentável.
- Identificar valores da comunidade: Levantamento de informações sobre qualidade de vida na comunidade; características físicas, sociais e econômicas essenciais para

preservar proteger ou melhorar a qualidade de vida, compreensão dos valores da comunidade. Com a identificação das informações citadas acima, os valores deveriam tornar-se referencia para o planejamento.

- Criar uma visão: Como o item “valores” acima, “criar uma visão” é uma atividade abstrata e pode ser difícil de ser executada, mas ter essa visão conceitual da comunidade através de palavras, desenhos, cenários e/ou computação gráfica é um passo muito importante no planejamento.
- Identificar assuntos oportunidade críticas: Possibilidade de o grupo ver o quadro e o contexto amplo do desenvolvimento do turismo. Reconhecer assuntos e oportunidades para fazer encaminhamentos a prática. Reconhecer os voluntários e os esforços para o desenvolvimento do turismo. Para atender assuntos e oportunidades só fará sentido se houver ação e realização.
- Desenvolver uma missão: Define um propósito do grupo e a quem eles estão servindo. A missão deve conter elementos relacionados a valorizar a economia local através do desenvolvimento de turismo socialmente e ambientalmente saudável.
- Desenvolver metas: As metas para o turismo são influenciadas pela fase de desenvolvimento da comunidade. As metas devem estar centradas no apoio e envolvimento da comunidade local para o desenvolvimento do turismo, apoio financeiro e promovendo recursos existentes.
- Desenvolver objetivos: Ações que propõe a realização das metas. Um ou mais objetivos são traçados para cada meta.
- Desenvolver ações e consolidar estratégias: Define estratégias e ações que detalham o passo a passo de cada objetivo a ser realizado, o que inclui tarefas.
- Avaliar progresso: Revisão periódica de todas as atividades do planejamento. Define a efetividade dos esforços dos grupos e fornece informações para os patrocinadores, financiadores, participantes e o público. Coletas de dados são usadas para avaliar metas e objetivos. Avalia-se também do ponto de vista dos visitantes, proprietários, parceiros e a organização de turismo, no desenvolvimento do projeto e campanhas publicitárias.
- Atualizar e modificar o plano (como necessidade): Após a avaliação é conveniente a adequação do plano para implementação.

Da mesma forma, existem outros autores e várias técnicas que permitem realizar o planejamento com eficiência e com o envolvimento da comunidade local. Porém, algumas

etapas do desenvolvimento do planejamento turístico são de concordância entre a maioria destes autores, entre eles, Araujo (2000, p. 78), que apresenta o planejamento turístico contendo as etapas: 1) diagnóstico; 2) estabelecimento de objetivos e métodos; 3) definições de meios para se atingir os objetivos; 4) implantação do plano; e 5) acompanhamento dos resultados.

- Diagnóstico é o exame de todos os componentes do turismo. Procura-se conhecer a demanda, o volume de turistas que uma localidade é capaz de suportar, sem que haja efeitos negativos; a oferta de atrativos, ou seja, quais e quantos são eles; quais são os serviços e a infra-estrutura básica e de apoio.
- Objetivos e metas são a definição do que se quer e como atingir, além de determinar os meios para atingi-los.
- Estratégia é o como fazer para se chegar no objetivo desejado.
- Implantação do plano é a estruturação da oferta turística, informação e promoção entre outros.
- Acompanhamento dos resultados para verificar se o desejado foi atingido. Permite realizar adequações necessárias e promover ajustes no processo de planejamento.

No planejamento as etapas vão se relacionando. É uma ação permanente e constante de projetar, implantar, controlar e avaliar os resultados, permitindo alterações que objetivam melhorias sempre que for necessário para garantir o desenvolvimento da atividade.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho enfocou o processo de planejamento do roteiro rural “Alemães do Sul”, que está contido na zona rural de Nova Petrópolis, nas localidades de Linha Imperial e Nove Colônias.

A pesquisa é caracterizada por um estudo de caráter qualitativo, possibilitou um contato direto da pesquisadora com os atores envolvidos no roteiro rural e em seu planejamento.

O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi à entrevista semi-estruturada com perguntas abertas, o que permite maior liberdade de interação com o entrevistado, permitindo que eles usem suas próprias palavras e se sintam a vontade para responder as questões. A entrevista foi realizada com os agricultores envolvidos no roteiro, totalizando quatro entrevistas. As entrevistas foram realizadas nos dias 05 e 06 de agosto de 2011, além de uma entrevista com o SEBRAE. Os entrevistados foram escolhidos por fazerem parte deste roteiro que é composto por 5 propriedades. Apenas um dos proprietários não respondeu e alegou falta de tempo e não respondeu a entrevista. O SEBRAE foi contatado via e-mail e o recebimento das informações também foi por esse meio de comunicação.

Outra metodologia utilizada também foi a pesquisa bibliográfica que buscou trazer referências de trabalhos teóricos já analisados por outros pesquisadores. São estudos que permitem o pesquisador conhecer o que já foi estudado sobre o assunto. Segundo Gil, (2009, p.53) trata-se de uma investigação onde a coleta de dados é realizada junto “a um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social. Desta forma o estudo de campo tende a utilizar muito mais técnicas de observação do que interrogação.”

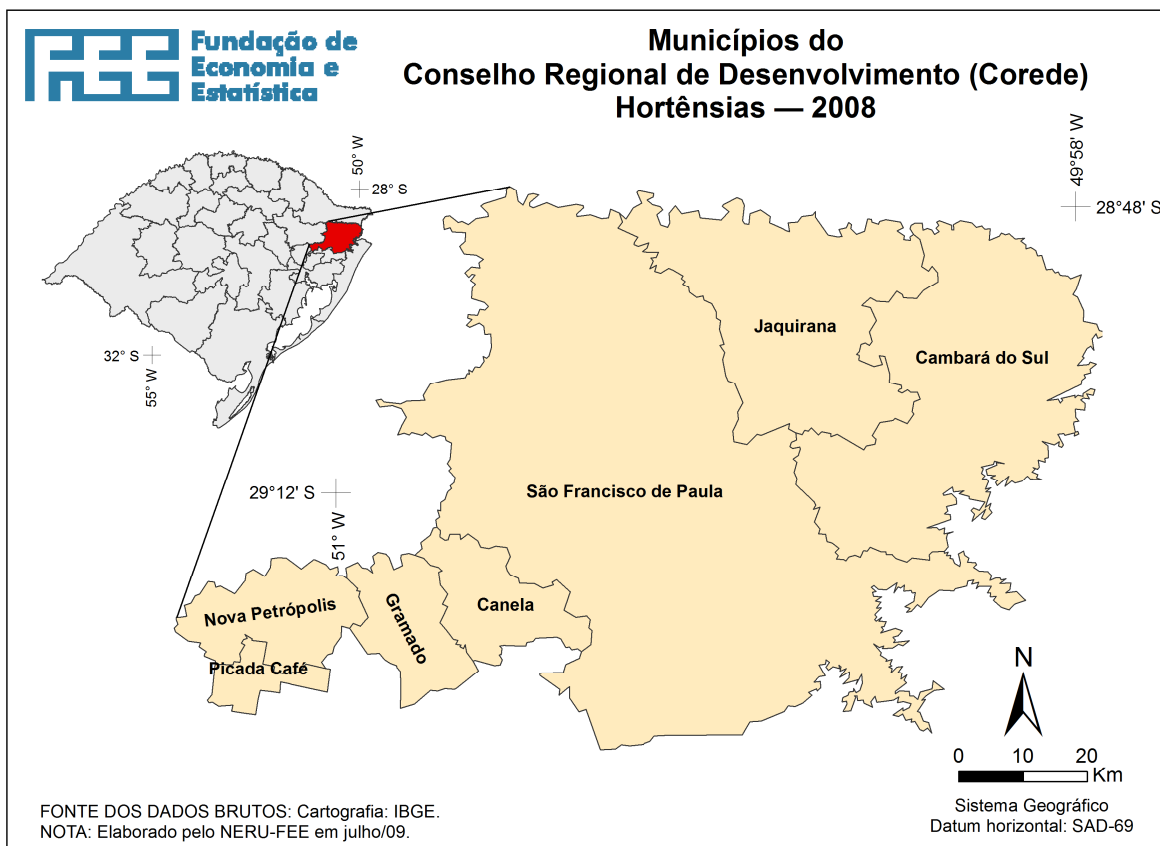
Também foram realizadas pesquisas em páginas eletrônicas como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para obter informações sobre dados referentes ao município, Fundação de Economia e Estatística (FEE) para obtenção de imagens de mapas de localização do município de Nova Petrópolis além de outras páginas eletrônicas como: Ministério do Turismo, Prefeitura Municipal de Nova Petrópolis, Roteiro Rural Alemães do Sul e textos acadêmicos disponíveis na plataforma *Moodle* da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

4 O LOCAL DE ESTUDO

O roteiro turístico “Alemães do Sul”, objeto de análise deste estudo, está situado na zona rural do município de Nova Petrópolis, mais precisamente na localidade de Linha Imperial e Linha Brasil, o qual faz parte da região Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul. Região que se caracteriza socioeconomicamente, dentre outros elementos, pela prática turística.

Nova Petrópolis localiza-se a 100 km da capital Porto Alegre, na Região Serrana do Nordeste do Rio Grande do Sul. Faz limites com os municípios de Vale Real, Feliz, Linha Nova, Picada Café, Santa Maria do Herval, Gramado e Caxias do Sul. Pertence ao Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) das Hortênsias juntamente com os municípios de: Picada Café, Gramado, Canela, São Francisco de Paula, Jaquirana e Cambará do Sul. Na figura 1 se observa a localização do COREDE Hortênsias e seus municípios.

Figura 1- Localização do município de Nova Petrópolis entre os municípios que compõem o COREDE das Hortênsias.

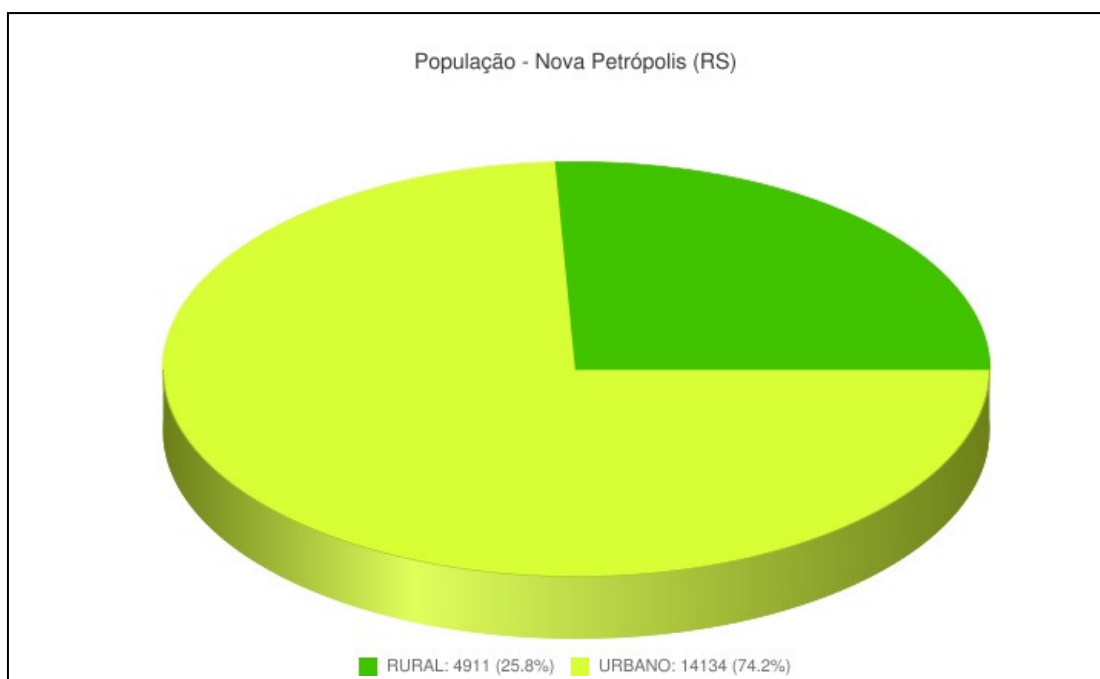


Fonte: FEE/mapas 2011

O município de Nova Petrópolis possui uma área de 291,1 km², segundo a Fundação de Economia e Estatística (FEE), sendo estes distribuídos em 30 Km² de área urbana e 262,8 Km² de área rural, ou melhor, 90% do total de área localiza-se no interior.

Conforme o censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, a população do município constitui-se de um total de 19.045 habitantes, deste total, 25.8% vivem na área rural e 74.2% na urbana.

Figura –2 : População urbana x rural – Nova Petrópolis



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010

Conforme observado na figura 2, a maior parte de sua população já não vive mais nas áreas rurais, mas esta origem deixou marcas profundas e determinou a organização da população que se constituiu em Nova Petrópolis. Os descendentes de imigrantes que ainda moram nas áreas rurais possuem em suas propriedades os registros do crescimento e desenvolvimento rural, preservados através de documentos, objetos de valor oriundos de uma época de muito crescimento na agricultura.

Em relação à urbanização da população observada na figura 2, nota-se na tabela 1 que esse processo ocorreu ao longo das últimas décadas, sendo mais acentuado entre os anos de 1990 e 2000.

TABELA 1: População urbana e rural do município de Nova Petrópolis, entre os anos de 1980 e 2010

Ano	População total do município	População urbana	População rural
1980	13.866	4.376	9.490
1990	16.509	7.990	8.519
2000	16.891	12.208	4.686
2010	19.045	14.146	4.912

Fonte: FEE, 2011

Entretanto, a cidade é uma das mais desenvolvidas da região, com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) em 0,847. Esse índice reflete sua posição no nível estadual, na qual ocupa a oitava melhor colocação deste em nível estadual e na quadragésima primeira colocação em âmbito nacional. O IDH foi criado originalmente para medir o nível de desenvolvimento humano dos países a partir de indicadores de educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (PIB per capita). Nova Petrópolis possui o maior PIB per capita da região das hortênsias com, um total de R\$17.186 em 2008 (ACINP 2011). Os demais índices podem ser observados na tabela 2.

TABELA 2: Indicadores do IDH em Nova Petrópolis

INDICADORES	PERCENTUAL
Taxa de analfabetismo (2010)	2,02%
Expectativa de vida ao nascer (2000)	75,81 anos
Coefficiente de mortalidade infantil (2010)	30,67 por mil nascidos vivos
PIB per capita (2008)	17.186

Fonte: FEE, 2011

As atividades econômicas predominantes são as comerciais, com 479 empreendimentos, seguidos pela prestação de serviço, com 449 empresas, e dos serviços

industriais, prestados por 235 empresas. Os principais produtos gerados localmente são: calçados, móveis, laticínios e malhas. No âmbito rural, existem atualmente 2.542 proprietários, com grande expressão agrícola: milho, batata, feijão e hortifrutigranjeiros e com produção pecuária: gado leiteiro, avicultura e suinocultura (Prefeitura Municipal de Nova Petrópolis, 2011).

Atualmente as localidades de Linha Imperial, Linha Brasil contam também com uma nova atividade desenvolvida pelos agricultores: a de turismo rural. O trabalho é desenvolvido pelas famílias desde julho de 2006 com o Roteiro Rural “Alemães do Sul: caminhos de um povo”. A criação desse roteiro aproveitou-se do contexto histórico e cultural ocorrido desde a chegada dos Imigrantes alemães vindos da Pomerânia, Saxônia, Boêmia e Husnrück e que foram assentados na região.

A base econômica sempre foi à agricultura que passou por grandes inovações técnicas que permitiram a sobrevivência plena nos minifúndios. As indústrias coureiros calçadistas, algumas afixadas nas comunidades do interior, passaram a absorver os excedentes de mão-de-obra rural, impedindo o êxodo para os grandes centros urbanos.

A vocação turística do município, prenunciada inclusive pelos responsáveis pela antiga colônia, quando escolheram o nome de Nova Petrópolis, fez-se sentir nos últimos tempos. Desenvolveram-se novos projetos onde as belezas naturais, herança cultural, indústria, agricultura e serviços foram integrados pelo desenvolvimento turístico.

A germanidade marcante em todas as manifestações culturais do município está justificada pelos 90% de descendentes alemães que ocupam o território.

4.1 ATIVIDADE TURÍSTICA LOCAL

O reconhecimento da vocação do município de Nova Petrópolis para o turismo, pelas suas características naturais, étnicas, culturais e históricas. Além disso, o município está localizado em uma das principais regiões turísticas do Estado, a da Serra Gaúcha.

Na Serra Gaúcha encontra-se a região das hortênsias que contempla as cidades de Gramado, Canela, Nova Petrópolis, e São Francisco de Paula. A região é o principal destino turístico do Rio Grande do Sul e um dos mais visitados por turistas de todo o Brasil. Com infra-estrutura de hotéis, pousadas, além de restaurantes que oferecem culinária típica alemã, suíça e italiana. A principal via de acesso a região das hortênsias é a Rota Romântica, que também passa por Nova Petrópolis. Caracteriza-se principalmente por apresentar belezas

naturais e pela preservação da cultura germânica. A cidade destaca-se pelos jardins e praças floridas (BOONE, 2010).

As atrações que motivam os turistas a visitarem Nova Petrópolis são a gastronomia típica, as festas e eventos ligados a cultura local, o clima e as paisagens. Nesse sentido, se destacam alguns atrativos como: a Praça Central com o Labirinto Verde, o Ninho das Águias, Parque Aldeia do Imigrante. Ainda podem-se mencionar os eventos que ocorrem durante o ano como o Festival Internacional de Folclore e Festimalhas. Além dos roteiros turísticos resultantes de parcerias entre instituições privadas e poder público. Todos os roteiros estão abertos diariamente, mas atendem mediante ao agendamento prévio e são os seguintes: Ecoviv, Cooperativa Piá, Dakota, Projeto Pequeno Imigrante Alemão, Recanto dos Pioneiros e “Alemães do Sul: Caminhos de um Povo”. Sendo que esse último é o objeto de estudo desse trabalho.

Assim, o Roteiro Rural “Alemães do Sul: caminhos de um povo”, como foi batizado pelos seus idealizadores, foi desenvolvido para ser mais um atrativo turístico e conta um pouco da história da imigração alemã no Rio Grande do Sul.

A oferta turística do roteiro destaca-se pela exuberância da sua beleza natural, pelo colorido dos jardins e pela preservação de suas encostas verdes cobertas pelas matas nativas, contando com cinco propriedades que fazem parte do roteiro de turismo rural.

Motivações como a paisagem rural (morros), a cultura e a história dos imigrantes despertam o interesse dos turistas urbanos que pode muito bem ser explorada pelos pequenos proprietários.

Atualmente, os pontos de visitação oferecem artesanato e alimenta o para comercializa o aos turistas. São resgatadas as formas como os produtos eram feitos pelos imigrantes.

A língua, preservada pelo uso do dialeto, e pelo sotaque difere os moradores locais de seus visitantes. Os visitantes que entendem o dialeto ou tem conhecimento da língua alemã assuem uma posi o de proximidade em rela o aos moradores.

A valoriza o das pessoas, do meio em que vivem da organiza o social e da sua história talvez seja a coisa mais importante observada nesse roteiro turístico. Por conseguinte, a admira o dos visitantes em contato com a cultura local eleva a auto-estima dos habitantes daquela localidade.

O Roteiro “Alemães do Sul” pode ser denominado rural, ecológico ou cultural. Na verdade   uma combina o de todos estes. Mas o mais importante   que ele contribua

economicamente, divulgue a cultura e o patrimônio local e finalmente preserve o meio ambiente para as gerações futuras.

5 RESULTADOS DA PESQUISA

No município de Nova Petrópolis o turismo ganha relevância a partir da pesquisa intitulada “Capacidade Instalada em Nova Petrópolis para o Turismo de Negócios” elaborada pela empresa Serrasul Eventos e Comunicação. O referido trabalho foi elaborado para diagnosticar o estágio em que se encontrava o turismo de Nova Petrópolis em 2005 e seus resultados serviram de subsídios para a preparação do documento chamado Plano Municipal de Turismo, cujo objetivo foi fazer de Nova Petrópolis uma referência no Programa de Regionalização do Turismo do MTur e inserir o município como um destino de qualidade nos roteiros do Brasil. A partir deste Plano, várias diretrizes foram traçadas. Uma das ações recomendadas nesse documento é “ampliar a atratividade do município, mediante a criação de novos pontos de visitação, novos atrativos turísticos, novos produtos, mais entretenimento e animação de modo a ampliar o tempo de permanência do visitante no município”. Nesse contexto surgiu no ano de 2006, o roteiro rural “Alemães do Sul”.

Identificou-se que, o processo de planejamento do roteiro iniciou com uma parceria entre Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e Prefeitura Municipal, através da Secretaria Municipal de Turismo e contou com o apoio da Associação Industrial e Comercial de Nova Petrópolis (ACINP). Foram desenvolvidas diversas ações de sensibilização, capacitação e discussão com os empreendedores/proprietários envolvidos no roteiro. Em todas as etapas houve a presença de profissionais, ou seja, consultores e técnicos em turismo que conduziram as ações.

O SEBRAE participou da formação do roteiro com a coordenação de todo o processo, contratando a empresa de consultoria Serrasul Eventos, Comunicação e Turismo. Atuou junto aos proprietários dos empreendimentos de 2006 até 2008. Nesse período proporcionou aos empreendedores reuniões que abordavam a organização do grupo, questões motivacionais, acompanhamento técnico e ofereceu cursos e treinamento. Os cursos foram ministrados por profissionais do turismo.

A Prefeitura Municipal estreitou sua relação de parceria com o SEBRAE viabilizando a assessoria ao roteiro com 50% dos recursos financeiros, sendo os outros 50% aportados pelo SEBRAE. Além do recurso financeiro, a Prefeitura trabalhou a motivação dos proprietários em participar do roteiro, disponibilizou funcionários para a melhoria do acesso ao local, sinalizou com placas a estrada e divulgou o roteiro, através de folhetos, em eventos que participa, além de constarem informações e fotos no site da Prefeitura.

A ACINP no primeiro momento ofereceu apoio institucional, empréstimo de salas, realização dos cursos em parceria com o SEBRAE e no segundo momento, através do FUNDO DE TURISMO, o apoio no material promocional do roteiro.

Conforme apresentado acima, identificou-se que os atores envolvidos no processo de formação do roteiro foram o SEBRAE, Prefeitura Municipal, através da Secretaria Municipal de Turismo e contou com o apoio da ACINP, seguidos da adesão dos empreendedores/proprietários envolvidos no roteiro.

5.1 SOBRE EMPREENDEDORES/PROPRIETÁRIOS

Os empreendedores ou proprietários, conforme resultado dos questionários que objetivava a caracterização destes atores envolvidos, possuem idade entre 43 e 72 anos. A escolaridade varia entre ensino fundamental e nível superior sendo que um deles lê através do sistema *Braile*, pois é deficiente visual. Três dos entrevistados são casados.

Quanto à participação em cursos, os empreendedores mencionam que o SEBRAE ofereceu treinamento aos integrantes do roteiro. Apenas um dos entrevistados não participou, pois se considera experiente em receber os visitantes em sua propriedade, já que possui um museu, desde 1995, e também dispõe de uma pousada na propriedade. Entusiasmado o mesmo afirma que “temos um intercâmbio cultural com a República Tcheca”, enfatizando que tem conhecimento sobre a recepção de turistas.

Outro proprietário, que também possui serviço de hospedagem, relatou que buscou outros cursos, além dos oferecidos, para mais bem gerenciar a pousada, principalmente no que diz respeito aos aspectos financeiros e valores a serem cobrados pelo serviço de hospedagem.

Desde 2008 não há acompanhamento técnico nas propriedades integrantes do roteiro rural “Alemães do Sul”. Não utilizam instrumento de avaliação dos serviços oferecidos, apesar de terem “um questionário desde a época em que trabalharam com o SEBRAE” afirma um dos entrevistados.

A atuação dos empreendedores sem um acompanhamento técnico consiste em manter a infra-estrutura da propriedade em condições de receber os visitantes, além de divulgar o roteiro através de diferentes veículos de comunicação como: web site próprio, *folders*, participação em eventos e reportagens na TV.

Quando indagados sobre a utilização de políticas públicas para manter ou organizar o empreendimento, apenas um dos proprietários manifestou ter usado esse recurso, o PRONAF. Os recursos foram utilizados na adequação da infra-estrutura das casas, como a construção de

banheiros masculinos e femininos, e demais áreas freqüentadas pelos turistas. Assim, atualmente, esse local permite a hospedagem de 28 pessoas, além daquelas, que em grupo, apenas participam do roteiro.

Atualmente, os empreendedores reúnem-se mensalmente ou em caráter extraordinário caso haja uma necessidade de decisão em relação ao grupo. Entretanto, apesar de interesses em comum, estes atores apenas se reuniram em torno do roteiro, sem formalizar uma associação. E dentre as funções desempenhadas por cada um, ficou definido para fins de organização que um membro do grupo, já determinado por eles, ficou responsável pelo agendamento e outro pela cobrança do valor. O pagamento é realizado no Moinho e Serraria na propriedade de Cláudio e Marina Hillebrand. O valor é de R\$17,00 por pessoa e o agendamento é feito por telefone na propriedade do Museu Hillebrand. O passeio inclui um lanche que é servido na propriedade Verde Vale.

Assim como destacado pelos diversos autores mencionados no transcorrer do trabalho, o planejamento é necessário para o desenvolvimento de qualquer atividade. Portanto, o SEBRAE iniciou o trabalho de planejamento do roteiro oferecendo cursos na área de turismo rural, com a intenção de sensibilizar a comunidade. Realizaram-se visitas as propriedades com potencial para o turismo rural e verificaram-se as possibilidades de desenvolvimento da atividade. Alguns proprietários foram convidados e outros, após os trabalhos de sensibilização, mostraram-se interessados em participar de reuniões para a formação do grupo. Também se obteve a informação de que o SEBRAE disponibilizou consultores e técnicos de turismo em todas as etapas do processo de implantação do roteiro, além de permitir a participação dos empreendedores rurais em todo o processo de organização e planejamento.

5.2 SOBRE A MOTIVAÇÃO DOS EMPREENDEDORES

Os proprietários apontam o patrimônio histórico preservado nas residências rurais como o grande motivador para a adesão ao roteiro.

“O conceito de Patrimônio a princípio era relacionado a “Bem de herança que é transmitido, segundo as leis, dos pais e das mães aos filhos”. Enraizada na área jurídica familiar, esta palavra antiga é repleta de simbolismo. Já Patrimônio Histórico possui um conceito mais complexo que envolve diversos meandros de cultura de uma sociedade, por se referir aos bens incomensuráveis, que é a memória coletiva construída socialmente e a identidade de um povo. Para a autora Choay (2001, p.11) “Em nossa sociedade errante, constantemente transformada pela mobilidade e ubiqüidade de seu presente, “patrimônio histórico” tornou-se uma das

palavras chaves da tribo midiática. Ela remete a uma instituição e a uma mentalidade”.(BRANCO)

São objetos antigos, cartas em alemão, arquitetura centenária, casas enxaimel¹, trajes típicos, artesanato, exposição de documentos históricos da família, ferramentas agrícolas e a comercialização de produtos agroindustriais como: compotas, cucas, biscoitos caseiros, doces e geléias de frutas, que segundo as palavras de um dos entrevistados é uma “viagem aos tempos antigos”. Assim, a preservação da história e da cultura de um povo pode ser difundida e gerar renda para complementar o orçamento das famílias que aderiram ao roteiro.

5.3 SOBRE O ROTEIRO RURAL: ALEMÃES DO SUL²

Com o intuito de ampliar a atratividade do município, mediante a criação de novos pontos de visitação, foram incentivados novos atrativos turísticos e novos produtos, para proporcionar mais entretenimento e animação de modo a ampliar o tempo de permanência do visitante no município. Nesse contexto surgiu no ano de 2006, o roteiro rural “Alemães do Sul”. Sendo então firmada uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Nova Petrópolis e o SEBRAE, sendo que a empresa Serrasul Eventos, que presta consultoria em turismo, realiza a assessoria de forma terceirizada para o SEBRAE.

O detalhamento de cada empreendimento é decorrente de informações coletadas com os proprietários em campo, através de observações e entrevista. Outras fontes de informações sobre o roteiro são os folhetos de divulgação e o site. Não existem registros bibliográficos sobre o Roteiro “Alemães do Sul” que tem apenas cinco anos de funcionamento no município.

Museu da Família Hillebrand

Na propriedade do Sr. Ovidio Hillebrand o museu da família funciona desde 1995 com visitação e por isso foram convidados a participar do roteiro, “numa ação conjunta da Prefeitura Municipal, ACINP e SEBRAE. O museu contém apenas objetos antigos da família, que é de origem boêmia. A exposição de móveis, objetos e documentos é acompanhada de uma explanação feita pelo proprietário, mostrando a trajetória da Família Hillebrand desde que chegaram ao Brasil. O museu também possui objetos do lado italiano da família,

¹ Enxaimel é uma técnica de construção que consiste no encaixe de madeiras em posições verticais, horizontais ou inclinados e os espaços são preenchidos com pedras ou tijolos.

² Fotos anexo A

identificando os ancestrais da esposa. Estão, também a disposição dos visitantes, o artesanato em Pintura Bauer (pintura campestre), característico da região, para comercialização. Ainda encontram-se, no local, souvenirs com a identificação do roteiro. A família também oferece serviços de hospedagem com café da manhã tipo colonial. As atividades relacionadas ao turismo não representam as únicas fontes de renda da família.

Moinho e Serraria Hillebrand

Nesta propriedade encontra-se uma casa enxaimel, uma roda d'água que movimenta um moinho e uma serraria. No moinho, antigamente, fazia-se farinha de milho, de trigo e de centeio. Descascava-se o arroz, o painço e a cevada. Também faziam o óleo de amendoim e o de semente de abóbora, os quais eram usados como combustíveis nas lâmparas de iluminação. O moinho funcionou de 1878 a 1977. A roda d'água também move a serraria que encerrou suas atividades comerciais oficialmente em 2001, sendo atualmente apenas utilizada para demonstração aos turistas. Estas atividades sempre representaram o sustento da família. Os visitantes são recebidos com música alemã pelos familiares vestidos com trajes típicos. Além da explicação e demonstração de como funcionava o moinho e a serraria, há a venda de artesanato feito pelas mulheres da família. A família é formada por cinco integrantes, sendo que todos se envolvem nas atividades do roteiro. A renda familiar é composta por outras atividades, além das relacionadas ao turismo.

Propriedade Rural Verde Vale

Essa propriedade enfatiza a questão rural com documentos históricos da família. Mantém exposição de objetos e ferramentas agrícolas, incluindo uma carroça ao ar livre para tirar fotografias, e de artesanato de palha de trigo feito pela proprietária. Existe a comercialização de artesanato e produtos agroindústrias como as compotas, as cucas, os biscoitos caseiros, as geléias e os doces de frutas, além dos artesanatos de palha. Na propriedade, por todos os lados, aparecem as taipas³ que num contexto histórico representam uma particularidade que merece ser preservada, considerando o conhecimento passado de geração para geração. Atualmente não se faz mais taipas nesse estilo, evidenciando a característica histórica daquelas que ainda existem. Os visitantes também são recepcionados pelos proprietários trajados tipicamente.

³ Taipas é um muro de construção rústica, feita com pedras de rio encaixadas.

A família também oferece os serviços de hospedagem com café da manhã incluído no valor, sendo que a janta é opcional e não incluída na diária.

Na propriedade Verde Vale a relação entre o turismo e a agricultura acontece de forma independente. A agricultura ainda se faz muito presente e isso é bastante evidente, diferente das demais propriedades visitadas. Nesse caso, o turista fica apenas hospedado usufruindo dos serviços prestados, mas não participa da execução das atividades ou da apreciação das atividades agrícolas.

Casa de Pedra

A Casa de Pedra junto com a casa de estilo enxaimel formam um conjunto arquitetônico imponente e demonstram a importância que esse lugar teve em outros tempos. O atrativo é a própria casa e os objetos de sua decoração. A casa de estilo enxaimel, que atualmente é a residência da família, foi a primeira casa comercial da localidade de Nove Colônias. Após 40 anos, a casa de pedra foi construída ao lado da anterior, para servir de salão de baile e de festas de casamentos, além da ampliação do armazém. No porão da casa também funcionava um açougue e uma queijaria. Neste local, para animar o visitante, este é convidado para uma integração na dança polonesa, que é tradicional na região. Os trabalhos são realizados pelo casal, que tem um filho que não participa das atividades turísticas.

Dessa forma, o roteiro é um produto turístico que está em funcionamento. Para as famílias que integram o roteiro a preparação é diária. A duração do passeio, por todas as propriedades, para o turista varia entre 1h30min a 2h, sempre previamente agendado. Geralmente, os visitantes são integrantes de grupos de terceira idade, de alunos e outros que passam na região para conhecer diversos atrativos em um único passeio. Para a divulgação do produto turístico contam com o apoio das seguintes agências de turismo de Nova Petrópolis: Azaléia Tour Agência de Viagem e Turismo, Condor Reisen Agência de Turismo LTDA, Ari Tur Agencia de Viagens e Turismo, Pinhalense Agência de Viagens e Turismo e Portal Sul Viagens e Turismo LTDA. Além disso, há a existência do WEB site: www.alemaesdosul.com.br e folhetos que são distribuídas pela Secretaria de Turismo do município. Contam ainda com a participação de integrantes do roteiro em eventos relacionados ao turismo.

O Roteiro Rural Alemães do Sul é um convite a pessoas de qualquer idade. No WEB site encontram-se argumentos que estimulam a visita de grupos escolares. O roteiro é uma oportunidade para os alunos conhecerem e vivenciarem a história dos Boêmios, apresentada de uma forma geral como um forte conteúdo da história dos imigrantes alemães.

5.4 SOBRE O PROCESSO DE PLANEJAMENTO

O turismo é uma atividade de grande importância no desenvolvimento socioeconômico de uma região, sendo assim, o planejamento dessa atividade é um instrumento de fomento ao desenvolvimento socioeconômico de uma comunidade. Planejamento esse que compreende várias etapas (ARAÚJO, 2000).

As etapas do processo de planejamento do Roteiro Alemães do Sul, conforme seguem abaixo são o resultado da aplicação do questionário ao representante do SEBRAE e que foi enviado por e-mail.

- Sensibilização da comunidade, através de curso na área de turismo rural;
- Organização de uma visita técnica para o município de Garibaldi, Roteiro Estrada do Sabor, com reunião de explicação da Secretaria. de Turismo daquela cidade sobre o processo de organização e planejamento desenvolvido;
- Definição de um projeto piloto com a escolha e definição do local e organização dos critérios básicos necessários para o desenvolvimento do trabalho. Estes critérios e esta escolha foram discutidos na Comissão Coordenadora do Processo;
- Reunião com entidades organizadas do município (STR - Sindicato de Turismo Rural, ACINP, Prefeitura Municipal, CETANP - Centro de Treinamento Agrícola de Nova Petrópolis e EMATER.) e empreendedores interessados em turismo rural com objetivo de apresentar a proposta de organizar no município um ROTEIRO DE TURISMO RURAL. Neste momento foram apresentados os resultados iniciais de um inventário turístico realizado nas propriedades identificadas na região definida como piloto no projeto. O objetivo foi de aferir entre as entidades e empreendedores a disposição de iniciar o processo de organização e formatação do roteiro.
- Reuniões entre os empreendedores interessados na organização de Roteiro Rural.
- Planejamento de trabalho com os interessados, com definição de ações a serem realizadas, com prazos definidos e metas a serem alcançadas.

- Intervenção técnica em diversas áreas: organização da propriedade, levantamento de informações para definir o conteúdo a ser abordado em cada propriedade.

Comparando estas etapas do processo de planejamento propostas pelo SEBRAE para a implantação do Roteiro com as propostas descritas pelos autores apresentadas na revisão bibliográfica, pode-se dizer que se desenvolveu metas, objetivo e ações. Também aconteceu a implantação do plano e a avaliação bem como indicam os autores estudados. As reuniões participativas ocorreram e os atores foram envolvidos no processo. Apenas a que diz respeito à revisão periódica não foi contemplado na elaboração deste Roteiro.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os pontos turísticos são o principal motivo a trazer turistas para uma cidade. Nova Petrópolis possui diversos pontos, alguns mais e outros menos conhecidos, mas todos importantes para o desenvolvimento do turismo na cidade, cujo slogan é Jardim da Serra Gaúcha. Entre os pontos turísticos encontra-se o Roteiro Rural “Alemães do Sul”, objeto deste estudo.

Destaca-se nesse trabalho que a prática do planejamento, conforme mencionado pelas bibliografias deste estudo, é de suma importância para o desenvolvimento dos empreendimentos no turismo rural, sendo um processo que envolve várias etapas interligadas.

As fases do processo de planejamento contaram com a participação de todos os atores envolvidos, cada qual, com suas atribuições no processo de formação do roteiro. Iniciou com a sensibilização da comunidade, através de curso na área de turismo rural. A partir daí, os empreendedores interessados participaram de uma visita técnica para conhecer o processo de organização e planejamento para a implantação de um roteiro rural desenvolvido numa cidade vizinha. Organizaram-se reuniões, planejaram-se as ações, definiram-se objetivos, metas e prazos a serem alcançados. Desde o início, houve a participação das instituições públicas no desenvolvimento das etapas para a implantação do Roteiro, sendo que as instituições e os empreendedores trabalhavam juntos. Porém, em 2008, com a mudança da administração do município, se desfez a parceria entre Prefeitura e SEBRAE, e desde então, os empreendedores trabalham sem apoio técnico, mas reúnem-se entre eles mensalmente ou quando necessário.

Dessa forma, destaca-se também, a importância da participação das instituições públicas, na identificação, na organização e planejamento de atividades para o desenvolvimento de determinados segmentos. Assim, conforme ocorrido com o Roteiro “Alemães do Sul”, essa participação contribuiu para a formação do mesmo. Contudo, apesar de estar em funcionamento, mesmo com algumas deficiências, atualmente, conta apenas com o comprometimento dos proprietários.

Porem, se o roteiro continuasse com o apoio das instituições que incentivaram e apoiaram a implantação do mesmo, talvez fosse possível revitalizá-lo através de novas parcerias, proporcionando, dessa forma, melhores resultados passíveis de influencia no desenvolvimento local.

Enfim, atraídos e motivados a participar do roteiro, encontram-se envolvidos atores que formam um grupo heterogêneo em diversos aspectos, destacando-se a escolaridade e diferentes gerações. Porém, todos preservam em suas propriedades elementos históricos,

considerados por eles um patrimônio cultural, capaz de mostrar a história e a cultura de um povo.

Para concluir, os resultados obtidos nesta pesquisa atenderam as expectativas iniciais que impulsionaram a realização da mesma. Contudo, espera-se ter colaborado, através deste trabalho, com a organização das informações disponíveis sobre o planejamento para a implantação do Roteiro Alemães do Sul, no município de Nova Petrópolis e contribuído para identificar eventuais dificuldades para o desenvolvimento do roteiro.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, José Geraldo F. **ABC do turismo rural**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.
- BOONE, Josiane. **Plano de negócios: estudo da viabilidade de um hotel fazenda em Nova Petrópolis - RS (Trabalho de Conclusão de Curso)**. Nova Petrópolis: Facenp, 2010.
- BRANCO, Patrícia M. Castelo. **Patrimônio histórico e turismo: uma Construção Social** **Patrícia M.** Disponível em: < <http://pt.scribd.com/doc/50086999/PATRIMONIO-HISTORICO-E-TURISMO-Uma-Construcao-Social-BRANCO-Patricia-M-Castelo>> Acesso em: 20/10/2011.
- BRASIL. Ministério do turismo. **Marcos Conceituais: segmentação do turismo**. Ministério do Turismo, 2004.
- CARNEIRO, M. J. **Ruralidade: novas identidades em construção**. In: Estudos Sociedade e Agricultura. Rio de Janeiro: CPDA-UFRRJ, n. 11, Out. pp.53-75, 1997.
- DIAS, Reinaldo. **Planejamento do Turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.
- FARIA, Dóris Santos de; CARNEIRO, Kátia Saraiva. **Sustentabilidade ecológica no turismo**. Brasília: UNB, 2001.
- FEE. Dados estatísticos. Disponível em: <http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg_populacao_tabela_03.php?ano=2000&letra=N>. Acesso em 29/06/2011.
- FEE. Mapas. Disponível em: <http://mapas.fee.tche.br/wp-content/uploads/2009/08/corede_hortensias_2008_municipios.png>. Acesso em 20/06/2011
- FILHO, J. F. F.; BELIK, W.; CAMPOS, F. R. **Indústria rural e desenvolvimento da agricultura: o caso de Minas Gerais**. In: Campanhola, Clayton e Graziano da Silva, José. O novo rural brasileiro: novas atividades agrícolas. Vol. 6. Brasília: EMBRAPA, 2004
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2009.
- IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/censo2010/dados_divulgados/index.php?uf=43>. Acesso em: 20/05/2011.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia, práticas**. São Paulo: Atlas, 2002.
- PEDRON, Flávia de Araújo. **Planejamento do Turismo em áreas rurais: estudo de caso do roteiro Nostra Colônia – Jaguari-RS (Dissertação de Mestrado)**. Santa Maria: UFSM, 2007.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA PETRÓPOLIS. **Plano Municipal de Turismo: ações indutoras para o desenvolvimento turístico integrado e sustentável.** Nova Petrópolis, 2005.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA PETRÓPOLIS. Disponível em:
<www.novapetropolis.rs.gov.br>. Acesso em: 20/05/2011.

ROTEIRO RURAL ALEMÃES DO SUL. Disponível em:
<<http://www.alemaesdosul.com.br/historia.html>>. Disponível: em 20/12/2010.

RUSCHMANN, Dóris. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente.** Campinas: Papirus, 2001.

SOUZA, Marcelino de, KLEIN, Ângela Luciane, RODRIGUES, Renata Gonçalves. **Manual didático – capítulo II.** Derad025 – PLAGEDER/UFRGS, 2010. Disponível em <<http://moodleinstitucional.ufrgs.br/course/view.php?id=11862> > Acesso em: 20/12/2010.

SOUZA, M. d.; KLEIN, A. L. **Manual didático- Capítulo IV.** Derad 025, PLAGEDER/UFRGS, 2010. Disponível em
< <http://moodleinstitucional.ufrgs.br/mod/resource/view.php?id=137848> >. Acesso em 20/12/2010.

ZIMMERMANN, A.; CASTRO, I.C. **Turismo rural: um modelo brasileiro.** Florianópolis: do autor, 1996.

APENDICE A
QUESTIONÁRIO PARA OS PRODUTORES RURAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CURSO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER

Solicito a gentileza de responder as perguntas pertencentes a esse Instrumento de Coleta de Dados, que tem por objetivo “estudar o processo de planejamento do roteiro turístico rural “Alemães do Sul”.

Obrigada ! Susana Carrasco

IDENTIFICAÇÃO

1. Nome do entrevistado
2. Idade
3. Sexo
4. Estado civil
5. Escolaridade
6. Nome da propriedade
7. Localização

PROCESSO DE PLANEJAMENTO

8. Quais os motivos que o levaram a adesão ao roteiro rural?
9. Como ocorreu a implantação do turismo rural na propriedade?
10. Como foi a participação de cada um dos envolvidos?
11. Fez algum curso para iniciar na atividade turística?
12. Há acompanhamento e manutenção dos cuidados com a propriedade?
13. Quais as maneiras de divulgação do roteiro?
14. Quais os produtos oferecidos pela propriedade na divulgação do roteiro?
15. Teve acesso a alguma política pública para a implantação do turismo? Qual? Ainda tem?
16. Possui algum instrumento de avaliação da propriedade?

APENDICE B
QUESTIONÁRIO PARA O REPRESENTANTE DO SEBRAE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CURSO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER

Solicito a gentileza de responder as perguntas pertencentes a esse Instrumento de Coleta de Dados, que tem por objetivo “estudar o processo de planejamento do roteiro turístico rural “Alemães do Sul”. Obrigada !

Susana Carrasco

IDENTIFICAÇÃO

- 1.Nome do entrevistado
- 2.Idade
- 3.Estado civil
- 4.Escolaridade

PROCESSO DE PLANEJAMENTO

5. Como ocorreu a implantação do turismo rural nas propriedades de Nova Petrópolis ?
6. Como foi a participação de cada um dos envolvidos?
7. Foi organizado algum curso para iniciar a atividade turística?
8. Há acompanhamento e manutenção dos cuidados com a propriedade?
9. Quais as maneiras de divulgação do roteiro?
10. Quais os passos para o planejamento do roteiro?

ANEXO A

FOTOS DO ROTEIRO RURAL ALEMÃES DO SUL



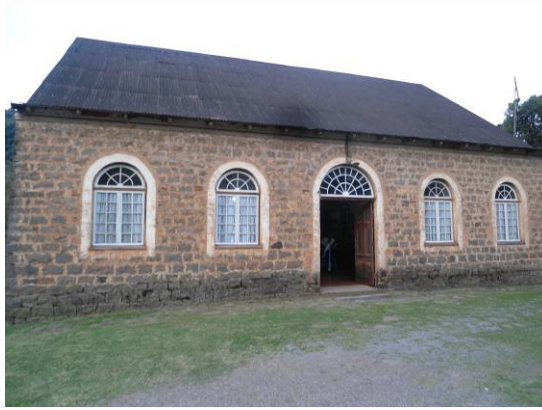
Museu da Família Hillebrand
Fonte: Pesquisa de campo 2011



Moinho e Serraria Hillebrand
Fonte: Pesquisa de campo 2011



Propriedade Rural Verde Vale
Fonte: Pesquisa de campo 2011



Casa de Pedra
Fonte:Pesquisa de campo 2011

ANEXO B

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

**Trabalho de Conclusão de Curso
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS**

NOME: _____

RG/CPF: _____

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso ““UM ESTUDO DO PROCESSO DE PLANEJAMENTO DO ROTEIRO TURISTICO RURAL“ALEMÃES DO SUL” LOCALIZADO EM NOVA PETRÓPOLIS – RIO GRANDE DO SUL”” para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso** ““UM ESTUDO DO PROCESSO DE PLANEJAMENTO DO ROTEIRO TURISTICO RURAL“ALEMÃES DO SUL” LOCALIZADO EM NOVA PETRÓPOLIS – RIO GRANDE DO SUL”” – *do Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural – PLAGEDER*, que tem como objetivo ” Estudar o processo de planejamento do roteiro turístico rural “Alemães do Sul”, localizado em Nova Petrópolis – Rio Grande do Sul”.

A minha participação consiste na recepção da aluna “SUSANA BEATRIS FONSECA CARRASCO” para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, () **AUTORIZO** / () **NÃO AUTORIZO** a minha identificação (e a da propriedade/agroindústria/cooperativa/outra, para a publicação no TCC.)

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura _____

Nova Petrópolis , ____/____/2011